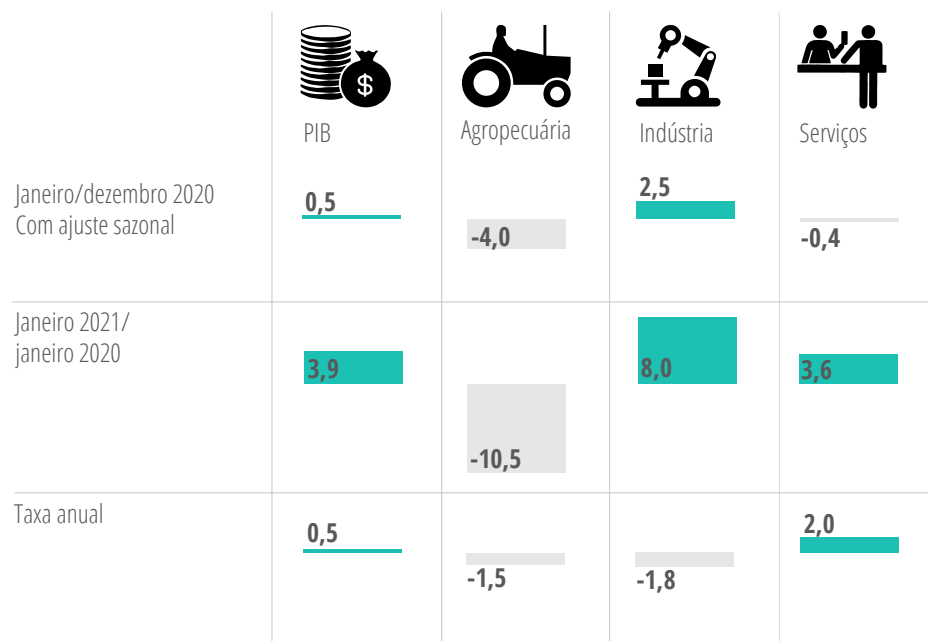


## Estado de São Paulo

Em janeiro de 2021, a economia paulista manteve trajetória de crescimento. Em comparação com dezembro de 2020, houve avanço de 0,5% no PIB paulista, considerado o ajuste sazonal. Na comparação com janeiro de 2020, o crescimento foi de 3,9%, enquanto em termos anuais a taxa foi de 0,5%, pouco acima do fechamento de 2020 (0,3%).

### Evolução do PIB Paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

Merece destaque a ascensão da indústria em janeiro, com taxas de crescimento de 2,5% em relação a dezembro de 2020 (com ajuste sazonal) e de 8,0% no confronto com janeiro de 2020. Esse resultado fez com que a taxa anual passasse de -2,9% para -1,8%, entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, o que decorre, em boa medida, do processo de recomposição dos estoques, que permaneceram reduzidos ao longo de 2020. Com isso houve alívio da recessão do setor que, em outubro de 2020, tinha taxa anual de -3,5%.

Os serviços, por outro lado, apresentaram contração de 0,4% em janeiro de 2021 na comparação com dezembro de 2020, e crescimento de 3,6% em relação a janeiro de 2020, reafirmando a liderança do setor em termos anuais, com taxa de 2,0%.

Com isso, a projeção da Fundação Seade para o PIB paulista em 2021, realizada com informações até janeiro, sofreu poucas alterações, ficando entre 3,6% e 6,7%, com média de 5,4%. Para a economia brasileira, a projeção para o PIB em 2021 sofreu pequena redução, com mínima de 3,6%, máxima de 3,9% e média de 3,8%.

### Projeções para o PIB em 2021, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	3,6	3,8	3,9
Estado de São Paulo	3,6	5,4	6,7

Fonte: Fundação Seade.

O grau de incerteza para o PIB de São Paulo em 2021 aumentou com a piora da epidemia da Covid-19. As diferenças em relação à situação no mesmo período do ano anterior, quando a epidemia eclodiu no país, também contribuem para maior volatilidade dos indicadores econômicos. Em 2021, o fato novo é a vacinação da população, que poderá melhorar a confiança das empresas e dos consumidores, dependendo do ritmo que avançar.

Além disso, as condições fiscais em 2021, que dificultam um pacote de auxílio emergencial e de proteção do emprego nas mesmas dimensões do realizado no ano passado, e o aperto da política monetária já em curso são fatores adicionais que aumentam as chances de prevalecer o patamar mínimo para o PIB paulista em 2021 (3,6%). Isto significa dizer que, se essa perspectiva se confirmar, a expansão do PIB do estado poderá ficar abaixo do carregamento estatístico de 2020 (4,9%), determinado pelo bom desempenho da economia paulista na virada de 2020 para 2021. Assim, os fatores que podem contribuir para influenciar as projeções são:

- O agravamento da pandemia e o reforço das medidas de restrição para conter a escalada da crise sanitária poderão influenciar o nível de atividade no primeiro trimestre, sobretudo nos segmentos do comércio, transportes e serviços prestados às famílias;
- As decisões de investimentos e a recuperação da indústria paulista, que ensaiava desde o final de 2020 uma retomada à normalidade com estoques ajustados, poderão perder ímpeto. Soma-se a isso os impactos da desorganização das cadeias produtivas, que vem provocando paralisação de plantas industriais nos últimos meses;
- Há incertezas em relação ao processo de implementação do auxílio emergencial e as medidas de proteção do emprego. Nesse sentido, os estímulos compensatórios podem não gerar os efeitos positivos na mesma magnitude dos observados em 2020;
- Pelo lado da política monetária, o quadro também é menos otimista. O Copom, frente ao avanço persistente das taxas de inflação, deu início a um novo ciclo de alta da Selic, começando pela elevação de 2,00% a.a. para 2,75% a.a. Além do aumento do custo dos empréstimos ao consumidor, preocupa os impactos no custo do capital de giro, justamente num momento delicado, com várias atividades atingidas novamente pelas medidas de combate ao coronavírus;
- O cenário internacional também se coloca mais desafiador neste momento. A saída da crise sanitária global deve ocorrer de forma desigual. Os enormes estímulos fiscais nos Estados Unidos aliados ao avanço mais rápido da vacinação por lá deverão provocar aceleração na economia americana. Já os países da Zona do Euro registram demora na vacinação, piora na situação da pandemia e menores perspectivas de crescimento. Inflação e alta nas taxas de juros entram no radar da economia mundial, fatores que poderão, mais para frente, pesar no fluxo financeiro para ativos de riscos, pressionando o câmbio doméstico.



**Governador do Estado**  
João Doria

**Vice-Governador do Estado**  
Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**  
Rodrigo Garcia

**SEADE**  
**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Dalmo Nogueira Filho

**Diretor-adjunto de Metodologia e  
Produção de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto Administrativo e  
Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**PIB PROJEÇÕES**  
**Responsável técnico**  
Wagner Bessa  
**Equipe técnica**  
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais  
e Maria Regina Novaes Marinho

**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico**  
Regina Souza Cintra  
**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães  
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita  
Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina  
Fontanesi

"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the  
Noun Project.